

**DISSERTAÇÃO: A INSERÇÃO COMPETITIVA DE IPOJUCA À
ECONOMIA MUNDO: os entraves de uma lógica
periférica**

Orientador: Prof. Dr. Bertrand Roger Guillaume Cozic

Mestrando: Neolam Marcelo Barbosa de Moraes

RESUMO

Na nova fase da mundialização do capitalismo, a globalização, em que o processo produtivo se torna cada vez mais flexível, como também, se intensificam cada vez mais os fluxos comerciais globais, as estruturas portuárias se apresentam como elemento estratégico fundamental, no sentido de integrar os territórios a tais fluxos e, ao mesmo tempo, serem vetores do desenvolvimento local e regional. No entanto, tais estruturas, enquanto fixos criados para promover a inserção do território à economia global, estabelecem novas dinâmicas sócio-espaciais que interagem dialeticamente. Tal interação, ao mesmo tempo que garantem a fluidez de mercadorias, alteram as lógicas territoriais endógenas, no sentido de acirram a seletividade espacial e intensificarem o processo de exclusão social, produzindo assim, uma verdadeira desordem no território. Neste contexto, se insere o nosso objeto empírico, o município de Ipojuca-PE diante das novas dinâmicas socioespaciais estabelecidas pela consolidação do Complexo Industrial Portuário Eraldo Gueiroz-CIPS, a partir dos anos 2000, quando são implantados grandes empreendimentos estruturadores como a Refinaria Abreu e Lima, a Petroquímica Suape, o Estaleiro Atlântico Sul, entre outros. A materialização desse novo e moderno sistema técnico, ao se somar aos sistemas técnicos (pretéritos e atuais) já existentes no território, estabelece um verdadeiro conflito de intencionalidades e de ações entre agentes sociais não hegemônicos, a exemplo das comunidades tradicionais, trabalhadores formais e informais, pequenos comerciantes, moradores de comunidades carentes; hegemônizados, a exemplo dos comerciantes e latifundiários; e, hegemônicos, a exemplo de corretoras, empreiteiras, das grandes indústrias e empresas de logística. Levando em consideração que no território de Ipojuca estão presentes diversas temporalidades, e que elas dialogam dialeticamente no presente para gerir o porvir, o caminho escolhido para analisar os conflitos sócio-espaciais em questão, se faz através de uma análise espaço-temporal tendo como referência a formação sócio espacial brasileira, necessária para apreender a

totalidade em movimento. Tal escolha se justifica devido ainda está presente na dinâmica territorial atual de Ipojuca, o sistema técnico agroindustrial que se apresenta como rugosidade espacial que acumula elementos contemporâneos ao início da formação sócio espacial brasileira, como também, elementos da readequação produtiva do capitalismo comercial ao capitalismo industrial. A estas rugosidades, somam-se os sistemas técnicos modernos, como a infraestrutura turística presente no litoral de Ipojuca e a industrial-portuária, como também, sistemas técnicos de diversos agentes sociais representados, principalmente, por populações tradicionais. Neste sentido, a análise proposta, faz um percurso histórico entre o início da formação territorial de Ipojuca atrelada ao início da formação sócio espacial brasileira, perpassa pelos impactos da readequação produtiva da plantation ao capitalismo industrial e chega a interação entre as diversas temporalidades presentes no território atualmente, porém, dando ênfase ao sistema técnico industrialportuário devido este ser o principal vetor da dinâmica territorial atual. No último capítulo, se apresenta as consequências da dinâmica territorial em curso presente em Ipojuca.

Palavras-chave: Globalização. Formação espacial. Portos. Sistemas técnicos. Território.